



Alunos estrangeiros PEC-G e Pré-PEC-G na Unifesp: interculturalidade e cuidado

Emanuel Domingues Alves

Supervisora: Prof.^a Sylvia Duarte Dantas

1. INTRODUÇÃO

O fenômeno de aculturação psicológica ocorre quando indivíduos socializados em uma cultura vão morar em uma outra, o que proporciona um complexo processo de questionamentos de identidade e valores, o que, inclusive, envolve questões étnico-raciais, logo, sua própria existência (DEBIAGGI & PAIVA, 2004).

Esse processo de ressocialização, por conta de uma mudança de contexto cultural, possui um modelo (BERRY, 2004), no qual existem quatro variedades de aculturação: *marginalização, separação, assimilação e integração*. Destas, destacam-se a primeira e a última. Esta está relacionado a uma manutenção da cultura de origem simultânea a uma interação com a hospedeira, o que, segundo estudos, apresentam menor grau de estresse; enquanto aquela ocorre quando não há nem manutenção da cultura de origem nem assimilação da nova, o maior causador de estresse de aculturação (DEBIAGGI & PAIVA, 2004).

Sabe-se que a saúde física e mental de um indivíduo pode ser reduzida durante o processo de aculturação (BERRY et al., 1992), destarte, um olhar para tais fatores é de suma importância na prevenção e promoção de saúde dos estudantes oriundos de outros países que ingressam na Unifesp. Neste ponto, encontram-se os alunos Pré-PEC-G e PEC-G da universidade, ingressos de países considerados “em desenvolvimento”.

O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), criado em 1965, oferece vagas de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, sendo que a Unifesp recebe alunos deste convênio desde 1970 e, até hoje, já recebeu 88 alunos. Já o Pré-PEC-G é um programa que oferece aulas da língua portuguesa para os alunos pré-aprovados para o PEC-G, pois devem realizar uma prova de fluência da língua portuguesa (Celpe-Bras) para serem aprovados na IES. A Unifesp forneceu pela primeira vez em sua história, em 2019, o curso do Pré-PEC-G, ministrado no campus São Paulo para 12 alunos.

Tendo em mente a conjuntura e os conceitos expostos, viu-se uma necessidade de haver um olhar para esses estudantes até então pouco amparados, pois, em sua jornada acadêmica, estão expostos a fatores estressantes, implicando diretamente em sua saúde. Destarte, um acolhimento capaz de criar uma rede social aos estudantes é de grande importância, afinal, tal rede fornece, além de apoio emocional, uma possibilidade de resolução de conflitos (SLUSKI, 2006), diminuindo, assim, seu estresse de aculturação e promovendo saúde.

2. DESENVOLVIMENTO

Sabendo dos fatores estressantes envolvidos no processo de aculturação dos alunos estrangeiros, criou-se, em janeiro de 2019, um grupo de acolhimento autointitulado “Friends of the Foreign Student”, composto por alunos do segundo ano de Medicina da Unifesp em parceria com o Depto. de Medicina Preventiva da EPM-Unifesp. Sabe-se que o primeiro conflito que migrantes encaram é a diferença cultural, o que é mais um fator gerador de conflito do que de sinergia (HOFSTEDE, 1997), assim, a fim de transformar a experiência de aculturação em sua variedade de integração (BERRY, 2004), foi pensado um acolhimento em todos os sentidos para os estrangeiros, como: buscar no aeroporto em sua chegada, acompanhamento na Polícia Federal para resolução

de pendências documentais, ajuda no encontro de local de moradia, troca de saberes – envolviam, além do grupo de acolhimento, migrantes da região da Vila Mariana, os quais puderam contar sua experiência aos alunos –, passeios culturais e piqueniques, e acompanhamento dos alunos, para que pudessem se sentir amparados durante sua jornada, sempre tentando inseri-los no novo “ethos” que estavam imersos no Brasil, afinal, ansiedade e depressão podem ser mobilizadas diante do desconhecido (GRINBERG & GRINBERG, 1989).

Em relação aos alunos PEC-G, foram realizadas entrevistas com 2 dos 5 atuais estudantes do curso de Medicina da Unifesp – os outros 3 não tiveram disponibilidade para a realização do projeto. Quando apresentados às ideias do projeto, ambos estudantes – latino-americanos e hispanofalantes – mostraram-se admirados, afinal, relataram que se sentiram desamparados pela universidade em sua chegada, o que lhes ofereceu dificuldades. Revelaram que o acolhimento dos alunos na universidade é bom, que o corpo discente foi prestativo, entretanto, ambos afirmaram que faltou um olhar institucional que lhes oferecesse uma tutoria, uma ajuda em sua mudança, a vacância que o grupo “Friends of the Foreign Student” buscou preencher no ano de 2019 e que foi, pelos alunos, elogiada, além dos pedidos por sua manutenção para os anos seguintes, tanto pelos alunos PEC-G quanto pelos Pré-PEC-G.

Por fim, para melhor promover saúde para tais estudantes, é necessário compreender o projeto que fazem parte. Com isso, foi realizado, junto à Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp, um levantamento estatístico que proporcionou a criação de um histórico do PEC-G na Unifesp, com dados de anos de ingresso e egresso, país de origem, curso, idade dos alunos, se houve ou não conclusão do curso e coeficiente de rendimento (a partir de 1998).

3. CONSIDERAÇÕES

Sabe-se que a migração está diretamente associada a fatores geradores de estresse por conta do processo de aculturação, logo, relaciona-se à saúde de cada estudante que migra para estudar na Unifesp. Nossa universidade busca cada vez mais a excelência em sua internacionalização, sendo que, a maneira que a Unifesp trata, como instituição, as questões e necessidades de seus alunos estrangeiros afeta diretamente em sua imagem no exterior, assim, o sucesso na internacionalização tem como um de seus pilares o acolhimento proposto pelo “Friends of the Foreign Student” e este projeto, para, assim, solidificar uma imagem de universidade de excelência internacionalmente.

Tal pensamento não é exclusivo de nossa universidade, afinal, a UFMG possui um projeto oficial de apadrinhamento de sua comunidade internacional, modelo que pode ser seguido pela Unifesp, a qual, oferecendo ajuda e auxílio, pode contribuir com a continuidade do trabalho de prevenção e promoção de saúde realizado em 2019 e que, como dito pelos próprios estudantes, foi de grande importância e que esperam que continue existindo para ajudar os próximos estudantes como lhes ajudou.

4 REFERÊNCIAS

- BERRY, J. W., POORTINGA, Y., SEGAL, M. & DASEN, P.. **Cross-cultural Psychology: Research and Applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- BERRY, J. W.. **Migração, Aculturação e Adaptação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- DEBIAGGI, S. D. & PAIVA, G. J.. **Psicologia E/Migração e Cultura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- GRINBERG, L. & GRINBERG, R.. **Psychoanalytic perspectives on migration and exile**. 1. ed. New Haven: Yale University Press, 2004.
- HOFSTEDE, G.. **Cultures and Organization**. 3. ed. Nova Iorque: McGraw-Hill, 2010.
- SLUSKI, C. E.. **A Rede Social na Prática Sistêmica: Alternativas Terapêuticas**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.